

Percepção da população sobre a alimentação dos quatis do Parque das Nações Indígenas em Campo Grande - MS

Ana Karolina da Silva Barbosa¹, Larissa Bortoli de Souza¹, Danielle Boin Borges¹, Marcelle Aiza Tomas¹

Colégio Status – Campo Grande - MS

anakarolina92002.ak@gmail.com, bortoli.larissal6@gmail.com, danboin@gmail.com, marcelletomas@gmail.com

Resumo

O Parque das Nações Indígenas é um dos principais pontos turísticos de Campo Grande, nele pode-se encontrar uma grande diversidade biológica, incluindo os quatis. Mas, esse contato direto com a natureza, que o parque proporciona, pode trazer consequências pejorativas, como está acontecendo com os quatis. Esses animais habituaram-se a receber comida dos visitantes do parque e, isso pode afetar o comportamento desses animais, que estão abordando os visitantes em busca de comida. Esse fato pode se tornar ainda maior se levarmos em conta a possibilidade de prejudicar a flora e o controle de insetos, já que esses deixam de procurar comida na floresta e de fazer a dispersão das sementes. Isso acaba sendo prejudicial aos visitantes também, pois esses animais podem se tornar agressivos. Tendo isso em mente, o nosso objetivo é minimizar ao máximo essa situação, através da conscientização e sensibilização dos visitantes e, conseqüentemente, a desabituação desses animais.

Palavras-chave: Mudança do hábito alimentar dos quatis, quatis, animais silvestres agressivos.

Introdução

O Parque das Nações Indígenas, criado em 1993 pelo Decreto Estadual nº 7.354, é considerado um dos maiores parques urbanos, com 119 mil hectares. Apresenta vegetação exuberante, composta por inúmeras espécies nativas do Cerrado, além de abrigar uma variedade de animais, que encanta a quem visita. Dentre as espécies constantemente visualizadas, podemos destacar as capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), as cotias (*Dasyprocta aguti*) e os quatis (*Nasua nasua*).

Segundo Melo e Dias (2014), o contato com a natureza proporciona qualidade de vida, pois revigora e transmite a sensação de vitalidade dos indivíduos, resumidos em sentimento de bem estar. Mas, esse contato direto com a natureza, que o parque proporciona, pode trazer consequências pejorativas, como está acontecendo com os quatis. Esses animais estão se habituando a receber comida dos visitantes do parque e, esse costume afeta o comportamento desses animais, que estão abordando os visitantes em busca de comida, como pode-se ver na figura 1. De acordo com Paiola (2012), esse hábito pode afetar o comportamento dos animais silvestres, tornando-os agressivos, principalmente quando estão com filhotes.



Figura 1: visitantes sendo abordados por quatis no Parque das Nações Indígenas, Campo Grande - MS, em fevereiro de 2018.

Os quatis são mamíferos onívoros que alimentam-se, principalmente, de invertebrados, frutos e sementes, podendo predar vertebrados mortos (GOMPPER e DECKER, 1998; ACHAVAL et al., 2004). O problema na mudança do hábito alimentar da espécie pode se tornar ainda maior se levarmos em conta a possibilidade de prejudicar a flora e o controle de insetos, já que esses deixam de procurar comida na floresta e de fazer a dispersão das sementes (ALVES-COSTA et al., 2004).

O programa de educação ambiental surge como importante ferramenta para que se possa conscientizar e sensibilizar a população, garantindo assim, a preservação da espécie e do seu ambiente. A conscientização permite o desenvolvimento do conhecimento sobre os fenômenos e processos que envolvem a questão, e a sensibilização faz com que o indivíduo sinta e se importe com a necessidade de mudar o comportamento para que a preservação de fato ocorra (CORDIOLI, 2001; MOURA, 2004).

Tendo em vista os fatos apresentados, o nosso objetivo é minimizar ao máximo essa situação, através da elaboração de medidas de educação ambiental para conscientização dos visitantes e, conseqüentemente, a desabituação desses animais. Sendo assim, este projeto é dividido em duas etapas:

1. Levantamento do conhecimento dos jovens, de diferentes faixas etárias, sobre o comportamento adequado em relação aos animais silvestres no parque.
2. Determinar o público alvo e elaborar uma proposta de educação ambiental para a conscientização e sensibilização.

Metodologia

Apoio:

Realização:

A primeira etapa foi realizada no Colégio Status, Campo Grande - MS, em junho de 2018. Foram aplicados questionários para os alunos entre 6 e 17 anos, separados em três faixas etárias: 6 a 9 anos, 10 a 14 anos e acima de 14 anos. Os questionários foram elaborados com questões diferenciadas, adaptadas para cada faixa etária, baseados no trabalho desenvolvido por Goulart et al. (2016), com a intenção de saber o conhecimento das pessoas em relação à alimentação dos quatis, à importância deles e se é sabido que alimentá-los é aos bichos. Após a aplicação dos questionários, foram feitas as análises estatísticas. Fizemos visitas ao parque observando a interação dos animais com as pessoas e, se de fato, as pessoas os alimentam. Para a segunda etapa, estão sendo realizados levantamentos bibliográficos para elaborar uma proposta para o projeto de educação ambiental.

Resultados e Discussão

Ao visitar o parque observamos que as pessoas de fato estão alimentando os quatis e que habituados com isso eles estão abordando os visitantes em busca de alimento. Em nossas visitas ao parque não observamos nenhuma ação agressiva, o que torna a situação menos insatisfatória.

Foram respondidos no total 66 questionários, onde observamos que, quanto menor a faixa etária menor o conhecimento sobre o assunto, o que é relevante, pois a maioria dos visitantes estão acompanhados de crianças. Um fato muito preocupante observado é que 69% dos questionados acreditam ajudar os bichos quando os alimentam.

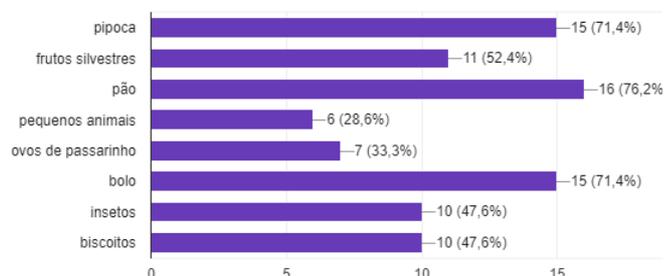


Gráfico 1. Análise dos alimentos indicados pelas crianças entre 6 e 9 anos, como os mais indicados para a dieta dos quatis, em Campo Grande - MS, 2018.

Eu ajudo os animais silvestres quando o alimento?

16 respostas

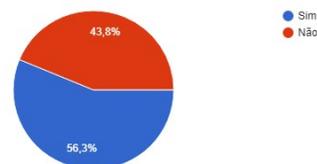


Gráfico 2. Respostas para a pergunta "Eu ajudo os animais silvestres quando o alimento?", dos jovens entre 9 e 14 anos, em Campo Grande - MS, 2018.

Você considera possível utilizar a internet como instrumento de informação e conscientização das pessoas referente e dos animais que nele vivem?

29 respostas

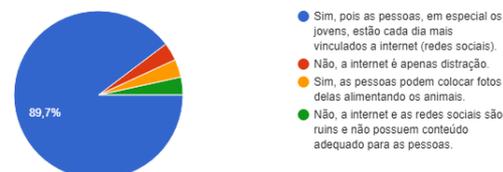


Gráfico 3. Opinião dos jovens acima de 14 anos sobre a utilização da internet como ferramenta de conscientização e sensibilização da população sobre a conservação dos animais que vivem no Parque das Nações Indígenas, em Campo Grande - MS, 2018.

Considerações Finais

Apesar dos resultados serem parciais, devido ao fato do projeto ainda se encontrar em andamento, foi possível verificar que quanto menor a faixa etária, menor é o grau de conhecimento sobre os cuidados com as espécies silvestres, apresentando os jovens entre 6 e 14 anos, o público alvo mais adequado para o investimento em um programa de educação ambiental.

Sabe-se que projetos com a participação da população favorece ainda mais a sensibilização dos indivíduos envolvidos, ampliando o sucesso de um programa de educação ambiental (LOUREIRO, 2004). Sendo assim, nossa elaboração da proposta do projeto de educação ambiental, é o envolvimento dos jovens acima de 14 anos como promotores das atividades para os menores de 14 anos, tornando-os mais sensíveis e participativos.

Referências

- ALVES-COSTA, Cecília P.; DA FONSECA, Gustavo AB; CHRISTÓFARO, Cristiano. Variation in the diet of the brown-nosed coati (*Nasua nasua*) in southeastern Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 85, n. 3, p. 478-482, 2004.
- CORDIOLI, S. Enfoque Participativo: um processo de mudança: conceitos, instrumentos e aplicação prática. Porto Alegre: Gênese, 2001.
- GOMPER & DECKER, D. M. *Nasua nasua*. *Mammalian Species*, 580:1-9. 1998.

Apoio:

Realização: